



MARIA MONTESSORI: O CONCEITO DE CRIANÇA DIVINA

JALON NUNES DE FARIAS

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO

Neste artigo falaremos sobre a educadora italiana Maria Montessori (1870-1952). Ela foi uma autora da educação; a pedagogia é metodologicamente implementada por uma matriz científica, mas com viés humanista e de origem removimento da Escola Nova. Foi educadora e médica. A concepção de Montessori sobre a criança pode ser qualificada também no campo mítico. Apoiados por uma leitura bibliográfica relacionada nós buscamos apresentar o conceito si considerar a criança como um ser divino. A escola precisa moldar-se às necessidades do aluno/criança, dando-lhe a c conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Montessori; Conceito de Criança Divina; Educação Nova;

ABSTRACT

In this article we will talk about the Italian educator Maria Montessori (1870-1952). She was an author of education; a methodologically implemented by a scientific matrix, but with humanistic bias and religious / Catholic origin; Montessori is teacher and a doctor. The concept of Montessori on the child may be qualified in the field of philosophy, pedagogy and reading related literature we seek to present the unique and authentic concept of Maria Montessori, when considering the shape the needs of the student / child, giving you the opportunity to create and recreate their own knowledge.

KEYWORDS: Maria Montessori; Concept of Divine Child; New education.

1. INTRODUÇÃO

São poucos os nomes incutidos da história da educação mundial, como o é o de Maria Montessori. Isso porque o seu na educação infantil, ainda que não sejam muitos os que conhecem profundamente o seu método (consistia na individualização), pondera que, a despeito de ser uma experiência ainda incompleta, circunscrita à educação de crianças pequenas, o método podendo ser adotado com garantias de sucesso nos abrigos infantis e, ainda, no primeiro grau das escolas primárias (ela foi a primeira mulher a se formar em medicina em seu país (Itália); foi também a pioneira no campo pedagógico ao dar ao papel do professor como fonte de conhecimento).

Ela acreditava veementemente na capacidade conciliatória e na produção de aprendizagem, por parte da criança, auxiliando fosse a responsável por ensinar aos adultos e não ao contrário; para isso, fazia-se necessário que os adultos dessem como uma fonte de pureza e verdade, amor e capacidades diversas.

Ao defender o respeito às necessidades e aos interesses de cada estudante, de acordo com os estágios de desenvolvimento, Montessori argumentava que seu método não contrariava a natureza humana e, por isso, era mais eficiente do que o próprio aprendizado e ao professor caberia acompanhar o processo e detectar o modo particular de cada um manifestar-se.

Pensando de forma desenvolvimentista (consideramos como desenvolvimentista a abordagem que “busca nos processos de fundamentação para a educação escolar. Grande parte do modelo dessa abordagem relaciona-se com o conceito de que as pessoas se adaptam aos problemas do cotidiano. Para essa abordagem, consideramos que o aluno possui condições (RAQUEL, [s. d.], [s. p.]), Montessori elegeu como prioridade de atenção e estudos, os anos iniciais da vida da criança. O adulto é, como tal, um ser incompleto. Desde seu nascimento, já é um ser humano integral, o que inverte o foco da sala de aula para uma maior flexibilidade em torno de favorecer o aprendizado da criança.

As salas de aula tradicionais eram vistas com desprezo por Maria Montessori. Ela dizia que pareciam coleções de bonecos. Quem entra numa sala de aula de uma escola montessoriana encontra crianças espalhadas, sozinhas ou em pequenos grupos. Professores estão misturados a elas, observando ou ajudando. Não existe hora do recreio, porque não se faz a diferença entre as aulas e o recreio. As aulas não se sustentam num único livro de texto. Os estudantes aprendem a pesquisar em bibliotecas (e, hoje em dia, na internet).

Atualmente existem escolas de orientação montessoriana nos cinco continentes do mundo, em geral agrupadas em associações. Calcula-se que haja em torno de 100 dessas instituições somente no Brasil.

1. A VIDA DE MARIA MONTESSORI

Maria Montessori nasceu em 1870, na cidade de Chiaravalle, Itália; era filha única de um casal de classe média. Desde pequena e por isso enfrentou a resistência do pai e dos demais parentes e amigos, a fim de poder estudar medicina na Universidade, em contato com professores e alunos de diferentes regiões, Montessori direcionou sua carreira para a área de crianças portadoras de retardo mental, o que mudaria sua vida e os rumos da história da educação. Ela percebeu que por serem considerados ineducáveis respondiam com rapidez aos estímulos para realizar trabalhos domésticos, exercitavam a autonomia.

Posteriormente Maria Montessori graduou-se em pedagogia, antropologia e psicologia e pôs suas ideias em prática (crianças), numa região pobre no centro de Roma. Depois daquela, foram fundadas outras casas de mesma objetivação, casas tornou Montessori uma celebridade nacional na Itália. Em 1922 o governo a nomeou inspetora-geral das escolas e ela decidiu deixar o país em 1934, mas continuou trabalhando na Espanha, no atual Sri Lanka, na Índia e na Holanda, onde O principal legado da italiana Maria Montessori foi, sem dúvida, afirmar que as crianças trazem dentro de si o potencial para conduzir o aprendizado e encontrem um lugar no mundo. “Todo conhecimento passa por uma prática e a escola deve proporcionar isso (p. 1). É o que Montessori chamou de ‘ajude-me a agir por mim mesmo’. Outro aspecto fundamental da teoria montessoriana é o conteúdo para a forma do pensamento. As críticas mais comuns ao montessorianismo referem-se ao enfoque de procedimentos construídos dentro da escola - o que dificultaria a adaptação dos alunos a outros sistemas de ensino e ao

1. A PEDAGOGIA MONTESSORIANA

É preciso que destaquemos alguns conceitos encontrados na obra de Montessori: Individualidade, atividade e liberdade para o conceito de indivíduo como sujeito e objeto do ensino (relação simultânea). Montessori defendia uma concepção de educação e do acúmulo de informações.

O objetivo da escola é a formação integral do jovem, uma ‘educação para a vida’. A filosofia e os métodos elaborados por ela potencializam o potencial criativo desde a primeira infância, associando-o à vontade de aprender - conceito que ela considerava inerente ao ser humano (p. 2).

Montessori foi uma das ‘figuras autênticas da Educação Nova, enquanto movimento internacional. A reforma que rejeitou a substituição mecânica dos métodos antigos por novos, supostamente melhores. Nenhum termo dá mais conta do processo de *reformatio*, no seu sentido original de reorganização e renovação da vida’ (RÖHRS, 2010, p. 15).

Sua pedagogia está centrada na questão da criança em interatividade com o ambiente, esse ambiente deve ser apropriado. “A característica fundamental de seu programa pedagógico é que ele dá igual importância ao desenvolvimento interno e externo, e a forma a se complementarem” (RÖHRS, 2010, p. 17). Em outras palavras, é preciso que no meio cultural, no qual estão inseridos a vida social, estejam em sintonia, perpassando o simples exercício do repasse de conhecimentos, mas se atentando para o desenvolvimento integral. Pois...

O material sensorial pode ser considerado desse ponto de vista como 'uma abstração materializada'... Quando a criança com um trabalho concentrado, sério, que parece extrair o melhor de sua consciência. Parece realmente que as crianças seus espíritos são capazes: o material abre à inteligência vias que, nessa idade, seriam inacessíveis sem ele (MONTESSORI, 1949, p. 10).

A referida teórica da educação recomenda, ainda, que o educador deva cultivar a postura do pesquisador, isto é, fazer intuição, para poder descobrir novas necessidades e possibilidades, nas crianças. Em suas palavras: "o desenvolvimento responsável de acordo com o espírito científico" (RÖHRS, 2010, p. 23).

1. A CRIANÇA DIVINA NA PEDAGOGIA MONTESSORIANA

Podemos afirmar que a cientificidade da pedagogia de Montessori encontra-se consolidada no método ("Pensando no termo grego *methodos*, caminho para chegar a um fim); caminho pela qual se atinge um objetivo. Ou significado 2: processo de operações que se devem realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado; ou ainda, processo de maneira de agir; meio" (COSTA, 2001, p. 12)), sendo ele alimentado pela psicologia e pela observação das crianças sob perspectiva científica, psicopedagógica, porém contagiada por uma visão de mundo humanista-cristã, além da influência. Por outro lado, havia no seu método de trabalho, um enfoque mítico-poético, que concebia a criança como um ser especial (havendo o culto ao deus-menino, na obra de Maria Montessori é comum encontrar citações bíblicas e a referência à criança como capaz de construir um novo mundo, no qual serão homens e mulheres adultas do futuro, inclusive sendo os adultos lhes dêem ouvidos).

A epifania é a essência da criança divina (mítica); o mito da criança mítica se atualiza com o nascimento do menino Jesus; exemplo; o menino pensando por Montessori é aquele centro da Sagrada Família; Devemos olhar para a criança como se fosse o Messias. E considerá-la como um farol da vida futura. Nós devíamos acreditar na criança como se fosse o Messias; o futuro da humanidade depende dela. (FILOSOFIA, 2013, [s. p.]).

Montessori demonstra confiança absoluta no poder e na capacidade da criança (fonte de amor) que suporta tudo; nasce e será feliz (onde nascer). Ela deve ser olhada à luz da ciência do menino Jesus e educada de maneira completa, nos seus termos. Reside na criança a possibilidade de salvar a sociedade: que é pecadora, destruidora; só no interior da criança há a possibilidade de uma proposição utópica. A escola precisa olhar a criança de outra forma, atribuindo-lhe mais autonomia e abertura para desenvolvimento natural.

Se a criança tem um lado redentor, ela também tem outro lado em erosão, adquirido (pela sociedade, pelos adultos): a mancha na personalidade da criança; a capacidade divina advém do sentido greco-romano e cristão, mas por outro lado está exposto:

A escola tem lugar de desgosto para a criança, tal qual Jesus o gólgota! A criança, como Cristo, acaba por ser um exemplo que se agonizaram na atualidade, o seu pessimismo em relação à criança está escancarado. E o pior é que as crianças estão distantes de sua própria família (SEMANA DE FILOSOFIA, 2013, [s. p.]).

É preciso repensar a maneira como tratamos as crianças, na escola. Ao defender o respeito às necessidades e aos interesses em estágios de desenvolvimento correspondentes às faixas etárias, a escola poderá zelar pela integridade da criança e suas possibilidades. "Os pequenos devem conduzir o próprio aprendizado; ao professor cabe acompanhar a ação e detectar o potencial" (FERRARI, [s. d.], p. 3).

Portanto...

A pedagogia montessoriana busca ajudar no desenvolvimento normal de cada indivíduo em construção do conhecimento (cego e nada recíproca). Para isto ser conseguido, ambiente deve ser o mínimo possível influenciado pelo ambiente; ambiente deve ter móveis e objetos simples, práticos e atraentes, que se prestem plenamente à atividade infantil" (LANCILLOTTI, 2010, p. 171-172).

Por fim e quanto ao adolescente, Montessori acredita que "é preciso entregar nas mãos do adolescente um trabalho sério (LANCILLOTTI, 2010, P. 171-172). O trabalho é a base que torna possível o desenvolvimento da personalidade e por isso proclamo a necessidade de que o adolescente se afaste da família e empreenda verdadeiros trabalhos [...] e comece a trabalhar" (MONTESSORI *apud* LANCILLOTTI, 2010, P. 171-172).

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está claro quão importante foi a contribuição de Maria Montessori para os rumos da educação. Entender a criança e muitas descobertas a serem feitas, é fator primordial para ajudarmos – enquanto educadores – na sua formação educacional. “A inspiração das primeiras obras de Montessori ancora-se nos princípios dogmáticos do pensamento positivista. A defesa da autoformação das crianças” (RÖHRS, 2010, p. 39). O fato de apoiar-se no positivismo (acredito eu) se contraria por ela, afinal, o modelo de educação positivista, burguesa, elitista e segregacionista nunca emancipa de forma democrática e neste caso, cidadãos (crianças) brasileiros.

Portanto, a “proposta educacional desenvolvida por Montessori para o pré-escolar fundava-se sobre a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica, e que seria a base necessária ao pleno desenvolvimento biológico e adaptação social” (LANCILLOTTI, 2010, p. 168).

Finalmente destacamos que a ênfase de Montessori “voltava-se mais para o ser biológico do que para o social, desligando crescimento e desenvolvimento, mais que de ajustamento ou integração social, considerando que a vida é desenvolver (p.). Porque é o ser biológico (antes) que se reuni em determinadas ações; por exemplo: num ambiente escolar; sem a criança deveria manifestar-se espontaneamente; o bem não poderia ser concebido como ficar imóvel, nem o mal como formavam, juntamente com a liberdade, os princípios básicos do sistema Montessori” (NASCIMENTO; MORAES, [s.d.], estaria livre e se formaria mediante os estímulos externos. Portanto, para Maria Montessori, a criança é livre, inclusive nas ações sobre as ações que deverá efetuar, bem como a reflexão sobre tais ações.

1. REFERÊNCIAS

BRASIL, Karla. **Correntes Pedagógicas: Montessori**. Disponível em: <http://lereescrevercerto.blogspot.com.br/2009>. Acesso em out. de 2013.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEESP,

COSTA, Magda Suely Pereira. **Maria Montessori e seu método**. 2001. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index>. Acesso em nov. de 2013.

FERRARI, Márcio. **Maria Montessori: a médica que valorizou**. Disponível em: http://www3.uma.pt/liliana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=326. Acesso em nov. de 2013.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização**. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3605>. Acesso em dez. de 2013.

NASCIMENTO, Valéria Furtado do; MORAES, Márcia Andréia Soares de. **Montessori e as ‘Crianças Divinas’**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per02.htm>. Acesso em nov. de 2013.

RAQUEL, Letícia. Abordagens Desenvolvimentista e Construtivista-Intelectualista. Disponível em: <http://educacaofisicaescolarcomleticialima.blogspot.com.br/2011/05/abordagens-de-desenvolvimentista-e-construtivista-intelectualista.html>. Acesso em dez. de 2013.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. (trad.: Danilo Di Manno de Almeida). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Educadores).

SEMANA DE FILOSOFIA DA FACESTA, 1ª, 2013, Palmeira dos Índios/AL. **Montessori e a Criança Divina**. Prof.º Dr.º A

SILVA, Carlos H. do C. **O Imo da Imaginação e o Mímico**. Disponível em: <http://www.ismai.pt/NR/rdonlyres/1F21E882-1AD5-437D-8248-B577CF4F60CC/0/educImag2.pdf>. Acesso em dez. de 2013.

Licenciado em Filosofia pela FACESTA e bacharel em Serviço Social pela UFAL, atualmente é aluno da especialização Universidade Federal de Alagoas – UFAL e da especialização *stricto sensu* em “Ciências da Educação: interdisciplinária” (Universidad Autónoma Del Sur - UNASUR). E-mail: jalon.n@hotmail.com

Recebido em: 10/07/2015

Aprovado em: 11/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: